

Quem É Jesus?

(Marcos 1:40–2:12)

Joe Schubert

Jesus é mesmo o Filho de Deus? Marcos 1:40–2:12 apresenta um quadro vívido de Jesus. Ele é retratado como o Filho de Deus Compassivo e Todo-Poderoso.

Três episódios proporcionam a ocasião para confrontarmos a pergunta: “Quem é Jesus?” As curas do leproso e do paraplégico salientam a compaixão e o poder de Jesus e a concessão de perdão imediato acentua a divindade de Cristo. Aprendamos a lição ensinada por estes três acontecimentos.

A CURA DO LEPROSO (1:40–45)

Nenhuma doença na Bíblia é descrita com mais terror por um lado, e mais pena por outro lado, do que a lepra. E. W. G. Masterman, em seu *Dicionário de Cristo e dos Evangelhos*, diz: “Nenhuma outra doença reduz um ser humano durante tantos anos a uma destruição tão terrível”. O leproso não só tinha de suportar a dor física do seu sofrimento, mas também a angústia mental de ser banido de toda a sociedade. A Lei de Moisés exigia que o leproso vivesse fora do acampamento de Israel. Ele tinha de usar roupas rasgadas, manter a cabeça raspada e o lábio superior coberto. Quando ele andava, tinha de avisar todos a respeito de sua presença contaminada gritando: “Impuro! Impuro!”

Um dos quadros mais reveladores de Jesus no Evangelho de Marcos é o relato da cura de um leproso no capítulo 1. Começando com o versículo 40, o texto diz:

Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo (vv. 40–42).

A primeira verdade que nos sobressalta é o fato de Jesus não se desviar do leproso. Esse leproso não tinha o direito de se aproximar de Jesus. Mas Jesus reagiu ao desespero da necessi-

dade humana com uma compaixão compreensiva. Marcos diz que Jesus estendeu a mão e tocou no leproso. Há algo muito especial nesse toque. Jesus viu um ser humano desesperadamente necessitado e estendeu a mão até ele.

Jesus não poderia se aproximar naturalmente daquele homem. A visão, sem dúvida, era de um quadro desprezível e digno de pena. O Dr. William Barclay, em seu comentário bíblico, descreveu um leproso nos seguintes termos:

Todo o aspecto do rosto se modifica até que o homem perca a aparência humana, como diziam os antigos, assim como um leão ou um sátiro. Os nódulos ficam bem maiores; ulceram e deles sai uma erupção repugnante. Os pelos das sobrancelhas caem; os olhos ficam estatelados; as cordas vocais, ulceradas; a voz, rouca e a respiração, chiada... As mãos e os pés sempre ulceram. Lentamente, a vítima vai se transformando num monte de tumores ulcerados. A doença progride em média por nove anos, e culmina em deterioração mental, coma e finalmente morte. A vítima se torna totalmente repulsiva tanto para si mesma como para os outros (*The Gospel of Mark* [“O Evangelho de Marcos”], p. 36).

Foi esse tipo de homem que se aproximou de Jesus pedindo para ser curado. Ele foi até Jesus ousando tentar associar-se com a sociedade, ousando aproximar-se do Jesus de Nazaré, ajoelhando-se perante Ele e suplicando-Lhe: “Senhor, se quiser, pode me purificar”. A Bíblia diz que o coração de Jesus se comoveu. Ele estendeu a mão até o homem e o tocou amavelmente e, naquele instante, a lepra desapareceu. A pele daquele pobre homem se refez por completo. Esse incidente ilustra com beleza o poder e a compaixão do nosso Senhor.

Marcos imediatamente passa a revelar o propósito para o qual Deus planejou esse incidente e o propósito que o próprio Jesus viu nele. Nos versículos 43 e 44, o texto diz:

Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu e lhe disse: Olha, não digas

nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

A tradução mais fiel ao original grego seria “para servir de testemunho aos sacerdotes” e não “ao povo”. Jesus estava dizendo ao leproso purificado: “Vá e mostre-se aos sacerdotes e ofereça sacrifícios pela sua purificação, não como um testemunho ao povo como um todo, mas como um testemunho aos próprios sacerdotes”. Esse era o propósito principal particularmente desse milagre na mente de Jesus. Os sacerdotes ficariam admirados quando o homem que eles conheciam como um leproso aparecesse a eles, pedindo os sacrifícios que Moisés estipulava em Levítico, no caso de leproso curado. Eles certamente precisariam consultar as Escrituras para refrescar a memória sobre que tipo de sacrifícios deveriam ser oferecidos quando um leproso era curado, pois fazia séculos que nada semelhante acontecia. A última vez que um leproso fora curado foi no tempo de Eliseu, e não se tratava de um leproso judeu, mas de um gentio, Naamã, o comandante do exército sírio. Os sacerdotes devem ter ficado fora de si, dizendo: “Nunca foi-nos pedido para oferecer um sacrifício pela cura de lepra. O que afinal está acontecendo?”

Quando Jesus disse: “Olha, não digas nada a ninguém”, Ele não queria dizer que o homem jamais poderia falar da cura para alguém. A preocupação de Jesus era no sentido de que antes que ele contasse aos outros, ele precisava ir ao templo e receber o reconhecimento oficial dos sacerdotes, que validariam seu verdadeiro estado de são, purificado e perfeito novamente. Jesus queria que isso acontecesse primeiro como um testemunho aos sacerdotes e depois para o restante do povo. Mas o homem não agüentou esperar e, em sua ansiedade, exaltou-se espalhando a história. O resultado, nas palavras de Marcos, foi este: “...a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos...” (v. 45).

A PURIFICAÇÃO DO PARALÍTICO (2:1-5)

Desse episódio Marcos salta para uma outra cura memorável, a cura do paralítico. Nos versos de abertura do capítulo 2, ele diz:

Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter

com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados (vv. 1-5).

A verdade óbvia que nos salta aos olhos nessa passagem é a fé desses homens, a determinação da fé deles. Eles servem de estímulo para nós, para desenvolvermos em nossas vidas o mesmo tipo de fé característica nessas cinco vidas.

Para entendermos bem essa história, é importante observarmos que a cena não é a de um culto de cura aonde os cinco homens haviam ido. Marcos tem o cuidado de nos dizer que Jesus estava pregando a Palavra, e não conduzindo um culto de cura. Ele estava pregando dentro de uma residência, e não a céu aberto nas ruas. Jesus estava evitando as ruas porque o povo havia transformado as ruas numa campanha de cura. A todo lugar aonde Jesus ia, pessoas Lhe suplicavam curas e expulsões de demônios. Por isso, Jesus não estava conseguindo fazer a coisa mais importante que Ele veio fazer: pregar a Palavra. Sendo assim, Ele Se isolou, nesta ocasião, numa residência, cuja sala estava apinhada de pessoas. Não havia nenhum espaço sobrando junto à porta de entrada. Todavia, os cinco homens — quatro que carregavam a maca e o próprio paralítico — estavam determinados a entrar na casa. O Senhor usou esse incidente para nos revelar que Deus está sempre interessado nas necessidades do Seu povo, sejam elas espirituais, físicas ou emocionais. Se os anseios do Seu povo forem suficientemente fortes, Deus atenderá, apesar disso não fazer parte do seu programa. É disso que trata a fé.

Vemos aqui três aspectos da fé desses homens dignos de nota e apreciação. Em primeiro lugar, *esses homens ousaram fazer algo difícil*. Não era fisicamente fácil levar o paralítico até o Senhor. Nada se diz sobre a distância que os quatro percorreram carregando o paralítico pela cidade. Onde iniciaram a jornada? Não sabemos. Mas, sem dúvida, o carregaram por muitas quadras, subindo e descendo muitas ruas antes de chegarem à casa onde Jesus estava. Depois disso, ao chegarem à casa e encontrarem a porta da frente obstruída, os quatro tiveram de carregar o amigo adulto e deitado numa maca por uma escada externa que levava ao telhado daquela típica casa palestina de telhado plano. Não sabemos quanto o homem pesava, mas não é fácil subir um lance de escadas estreito carregando um adulto. Apesar disso, os

quatro conseguiram realizar a difícil missão. Eles ousaram fazer o difícil por causa da fé que tinham.

Em segundo lugar, *eles ousaram fazer o não convencional*. Eles não se limitaram pelo fato de não ser costumeiro entrar pelo telhado de uma casa. Quando encontraram a passagem pela porta da frente obstruída, descobriram um outro caminho. Você sabe o que nós teríamos feito? Teríamos parado na frente da porta dizendo: “Ih, não dá para entrar. Vamos nos sentar e eleger uma comissão para pesquisar outros meios de levar este homem até o Senhor”. Teríamos feito um recesso de umas três semanas nos estudos, enquanto tentávamos descobrir a melhor maneira de atingir o nosso objetivo. Os quatro, porém, simplesmente fizeram o que era necessário. Eles arriscaram ser repreendidos não só pelo dono da casa, como também por todos os presentes à assembléia. Jesus não os repreendeu. Ele nem criticou a interrupção. Ele nunca fez isso. Não está registrado em nenhum dos Evangelhos que Jesus tenha alguma vez ficado incomodado, perturbado, aflito ou que tenha criticado uma interrupção feita por alguém que tinha a intenção de aproximar-se dEle.

A terceira característica digna de nota sobre esse acontecimento é que *os homens ousaram fazer o que era caro*. Alguém teria de pagar pelo telhado. Não se destelha a casa de uma pessoa e depois se sai andando completamente livre de obrigações.

Imaginemos a expressão facial do dono da casa, ao sentar-se aos pés de Jesus para ouvir-Lhe os ensinamentos, quando, de repente, percebeu que estavam fazendo uma espécie de escavação no teto acima de sua cabeça. Ele virou-se, olhou para o alto e viu algumas telhas começarem a ser tiradas. Surgiu ali um grande buraco de onde cinco rostos olharam para ele. Não sabemos o que se passou pela sua cabeça. Naquele momento, ele poderia estar pensando se a sua apólice de seguro imobiliário cobriria o desastre. Poderia estar computando mentalmente o prejuízo para cobrar os homens que acabaram de abrir o buraco no seu teto. Alguém teve de pagar a conta, e suspeito que tenha sido um deles ou todos os que carregaram o amigo paraplégico até Jesus. Eles ousaram fazer o que lhes custaria caro. Isso é fé. Deixaram que todas as despesas corresse por sua conta.

A CONFRONTAÇÃO COM OS ESCRIBAS (2:6-12)

Marcos enfatizou tudo isso com o intuito de passar para a segunda parte da passagem, a qual culmina no protesto dos escribas e professores

da lei judeus que não gostaram do que se passara. Esse é o ponto central da história. Jesus acabara de dizer ao paraplégico: “Filho, teus pecados estão perdoados”. O texto bíblico continua:

Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus? E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paraplégico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paraplégico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim! (vv. 6-12).

Tudo isso era um enorme problema para os professores judeus da Lei que haviam observado todos os últimos acontecimentos. Vejamos como Marcos relata os fatos. Ele diz que os professores da Lei, ou os escribas, estavam assentados ali “e arrazoavam em seu coração”. Eles não estavam conversando sobre o assunto com alguém. Jesus, sabendo o que pensavam, virou-se para eles e disse: “Por que essas idéias estão no seu coração?” Imaginemos a perplexidade dos professores da Lei, os escribas, quando Jesus virou-Se para eles e revelou que sabia o que estavam pensando. A intenção do Senhor era forçá-los a tomar uma decisão naquele exato momento e lugar quanto a quem Ele era. O primeiro passo de Jesus em direção a esse tipo de confrontação foi dizer ao paraplégico: “Filhos, os teus pecados estão perdoados”.

As condições de perdão sob a lei de Moisés ainda estavam em vigor nesse período da vida de Jesus. O fato de Jesus virar-Se para aquele homem e dizer: “Filhos, os teus pecados estão perdoados”, era uma confirmação ousada de Sua autoridade. É interessante notar que houve apenas três ocasiões em que Jesus perdoou diretamente pecados. Esta foi uma delas, e Lucas nos fala das outras duas: quando a mulher pecadora ungiu os pés de Jesus com lágrimas e quando Ele disse ao ladrão arrependido: “Hoje estarás comigo no paraíso”. Era raro Jesus conceder perdão imediato e direto. Sem dúvida, Ele fez isso nessa ocasião para fomentar a discussão e preparar Seus ouvintes para a demonstração que estava por acontecer. A reação dos professores da Lei foi interrogar o direito que Jesus tinha de conceder perdão. Eles

contestaram, dizendo: “Só Deus pode perdoar pecados”. Obviamente, eles estavam certos. Estavam destacando precisamente o ponto certo, mas estavam fazendo isto com a motivação errada. Se tivessem dito: “Só Deus pode perdoar pecados. Então, será esse homem Deus?”, teriam os motivos certos. Como o restante da história e a era judaica teriam sido diferentes se eles tivessem interrogado com os motivos certos.

Jesus propôs um teste para eles no versículo 9. Disse Ele: “Qual é mais fácil? Dizer ao parálico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa?”

O que Jesus estava realmente dizendo? A escolha é clara quanto ao que é mais fácil fazer. Qualquer charlatão, qualquer um que pratica extorsão religiosa, poderia virar-se para uma pessoa e dizer: “Teus pecados estão perdoados”. Não haveria nenhuma maneira humana na terra de provar se isso de fato ocorrera. Como se prova que os pecados de um homem foram perdoados? É fácil dizer; difícil é provar. Mas quando uma pessoa se vira para outra que é parálitica e diz: “Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa”, a veracidade dessas palavras é confirmada ali mesmo naquele lugar. Se a pessoa se levantar, tomar o seu leito e for para casa, essas palavras tiveram poder; se ela não se levantar, não tomar o seu leito nem for para casa, quem as proferiu é um impostor. Jesus disse, essencialmente: “É muito mais fácil para mim dizer, como qualquer mercenário religioso poderia fazer: ‘Teus pecados estão perdoados’, mas seu eu digo: ‘Toma o teu leito e vai para casa’, o que é mais fácil?” Eles sabiam o que era mais fácil. Jesus estava dizendo àqueles homens: “Vocês questionam minha capacidade de perdoar pecados. Então, vou demonstrar para vocês que eu não só tenho poder para perdoar pecados, como também o poder para curar. Vou mandar que esse homem tome o seu leito e vá para casa. Se o poder de Deus o capacitar para cumprir a minha ordem, então vocês saberão que o Pai e Eu somos um, e que o meu poder de ordenar tal milagre também comprova o meu poder para perdoar pecados”. O texto bíblico de Marcos termina no versículo 12: “Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!”

CONCLUSÃO

A mensagem geral do evangelho é que Jesus Cristo oferece perdão dos pecados a homens e

mulheres que tiverem suas vidas dominadas pelo pecado. O fato de o perdão dos pecados vir somente através de Jesus Cristo é, e era, o ponto central que separa o cristianismo do judaísmo. Era o ponto central no primeiro século e é o ponto central hoje. A diferença básica que temos dos nossos amigos judeus é o fato de crermos no perdão dos pecados oferecido por Jesus Cristo. Essa é a questão crítica, chave e fundamental que separa essas duas grandes religiões existentes no mundo.

Nesses incidentes em Marcos 2, Jesus enfrentou diretamente essa questão, para que as pessoas de Sua época — os líderes, sacerdotes e professores da Lei judeus — soubessem, sem sombra de dúvida, que um homem capaz de mandar um parálico tomar o seu leito e andar também era capaz de, pelo poder de Deus, perdoar os pecados de qualquer ser humano.

Em Jesus nós vemos claramente demonstrada a atitude de Deus para com os homens, e é uma atitude contrária à que a maioria dos homens pensaria que Deus teria para com eles. Não se trata de uma atitude de aplicar justiça rígida, severa e austera, como a visão de Deus apresentada no famoso sermão de uma geração atrás, escrito por Johnathon Edwards e intitulado “Pecadores na Mão de um Deus Irado”. Martinho Lutero diz que, quando criança, sentava-se tremendo nos cultos de sua própria igreja enquanto era católico, ao olhar para os vitrais que exibiam pecadores sendo puxados pela mão de Deus por cima do fogo do inferno. Ele se arrepiava e se retraía diante de tal visão de Deus, anos depois. Essa não é a imagem do Deus Todo-Poderoso apresentada nas Escrituras. A atitude de Deus é uma atitude de amor perfeito sempre ansioso por perdoar. É por isso que Paulo ao escrever aos tessalonicenses, fala de Deus como “o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça” (2 Tessalonicenses 2:16). O apóstolo João acrescenta em 1 João 4:10: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados”. Nós amamos porque Ele nos amou primeiro. Esta é a velha e antiga mensagem do texto de ouro da Bíblia, João 3:16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

O fato mais importante sobre a sua vida é que Deus o ama, quer perdoar os seus pecados e quer que você viva com Ele para sempre na eternidade. ✦